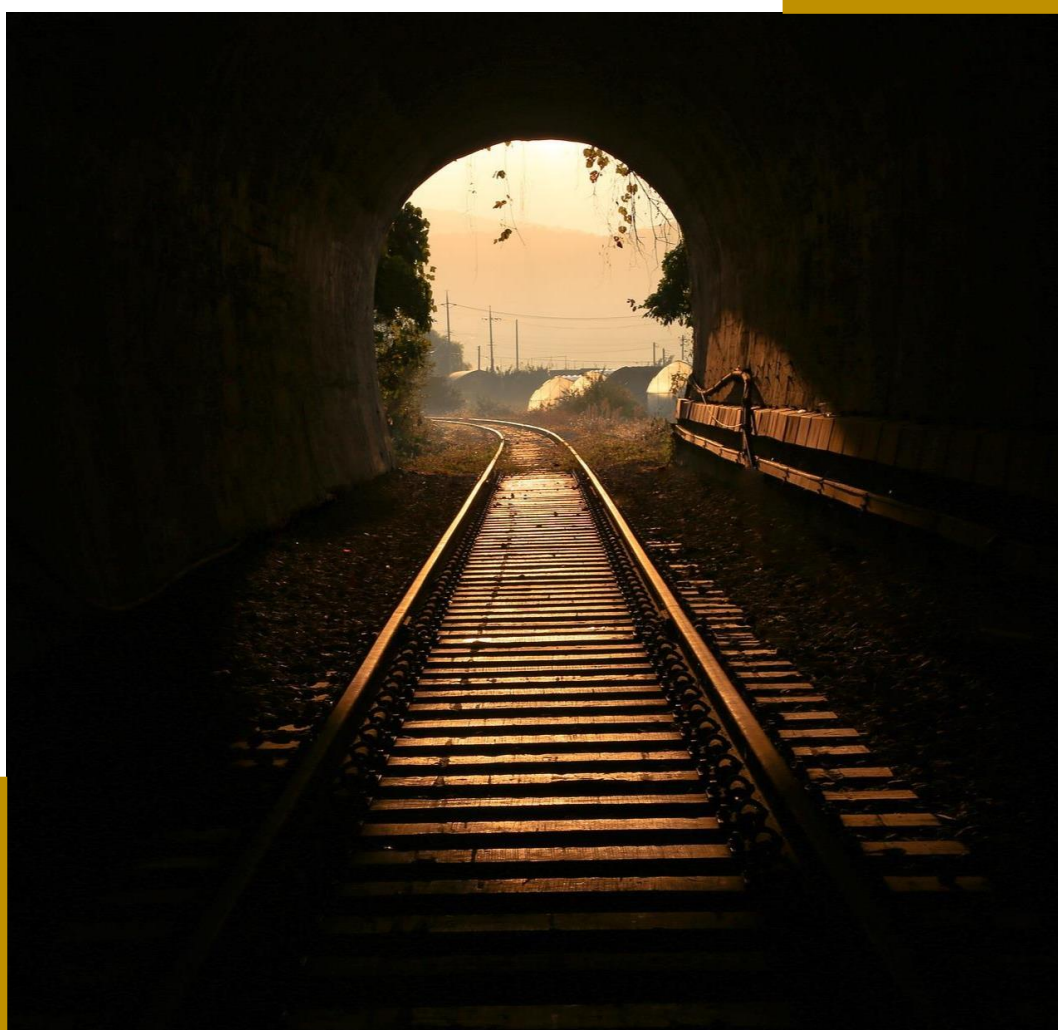


# Escuridão e Luz

Gamaliel Inácio



# AMAR A POESIA, DIGITALMENTE

---

A poesia em formato digital terá o mesmo  
sabor, o mesmo odor?

Seremos capazes de encontrar o prazer da  
leitura num ecrã de computador?

Editamos poesia desde 1996 e queremos,  
agora, dar o passo para além dos limites do  
papel.

E cada leitor poderá, em sua casa, imprimir e  
construir o seu livro. Também ele cúmplice  
desta batalha pela poesia que não pode ter  
fronteiras, nem barreiras.

*Elefante Editores*

## TREVAS SOBRE O PAÍS

## Ovo da serpente

---

Nunca em toda nossa história  
se viu coisa semelhante:  
a sinistra trajetória  
de um renegado farsante.

Quem porventura algum dia,  
sendo sóbrio e consciente,  
sequer imaginaria  
tão trágico presidente?

Sequela da farsa-jato,  
deturpadora de leis,  
o que deseja de fato?  
Fazer o que Hitler fez.

A indevida intervenção  
dessa farsa judicial  
levou à condenação  
da figura principal.

Principal visto que o povo,  
feliz em sua gestão,  
o elegeria de novo  
presidente da nação.

E não foi por seus defeitos  
que foi ele condenado,  
mas decerto por seus feitos  
em prol do desamparado.

Decidindo ilegalmente,  
um juiz mal-intencionado  
condenou o ex-presidente

por fato indeterminado.

Sem ética e sem decoro,  
parcial e incompetente,  
aquele juiz fez coro  
ao que há de mais decadente

nessa vanguarda do atraso,  
dita elite brasileira:  
produto fora do prazo,  
já destinado à lixeira.

Como cavalo de troia  
dos interesses ianques,  
arquitetou a trama  
com movimentações punks.

Ficou milionário à custa  
das empresas que quebrou.  
Que dinheirama robusta  
o falsário amealhou!

Quanta desonestidade  
cometeu a farsa-jato!  
E, em sua arbitrariedade,  
às leis quanto desacato!

Os mídia, grandes parceiros  
dessa farsa judicial,  
foram astutos e traiçoeiros,  
usando espúrio arsenal.

Os mídia e o capital,  
militares e a Justiça,  
num mofino bacanal  
juntaram-se nessa liça.

Liça indigna e maldita  
(para o mal direcionada),  
que conduziu à desdita  
a nação manipulada.

Manipulada e sem rumo,  
a nação, estarecida,  
viu surgir o suprasumo  
de tudo o que é avesso à vida.

E esse nefasto juiz,  
de conspurcada conduta,  
desmoronou com raiz  
em memorável disputa.

Disputa desnecessária  
se ministros do Supremo,  
conquanto a visão precária,  
desconfiassem do extremo.

Extremo que, como dito,  
além de injusta sentença,  
produziu um falso mito  
(do país a pior doença).

## Onda de insensatez

---

Eleito insensatamente  
por um surto de estultice,  
tal governante, insolente,  
só se compraz na sandice.

A estultice brasileira  
caminhou além da conta;  
tornou-se, dessa maneira,  
agressiva e grave afronta.

Afronta o simples bom senso  
crer em tanta vigarice,  
neste país que é imenso  
também em sua estultice.

Se o país está assim  
(nau em meio à tempestade)  
foi porque não soube, enfim,  
livrar-se da insanidade.

Desgovernado, o país  
revolve-se em trevas densas,  
pois tudo o que o tosco diz  
desemboca em falsas crenças.

Pelos pobres foi eleito,  
e para os ricos governa.  
Aos pobres basta o direito  
de retornar à caverna.

Um povo trabalhador  
apostou num mandrião  
e descobriu, com pavor,

o mal que fez à nação.

Sem aposentadoria,  
o pobre trabalhador  
talvez se descubra, um dia,  
cúmplice do malfeitor.



## Cidadãos de bem

---

Conseguiu arrebanhar  
os doentes da nação,  
fazendo-os acreditar  
em tão trágica ilusão.

Como gado se amontoam  
para enaltecer seu mito.  
Hinos ao seu deus entoam,  
sem se cansarem do rito.

Cidadãos ditos de bem  
estão bem mal informados,  
pois desconhecem que, além,  
se verão em maus bocados.

Presidente arruaceiro,  
irresponsável, venal,  
planejou golpe certo  
para agradar seu curral.

Seu curral, irrequieto,  
fácil massa de manobra,  
se descarta o que é correto,  
não servirá como sobra.

Desequilíbrio mental  
é a marca da nova seita,  
que torna a morte banal  
e a paz entre irmãos, suspeita.

Um Jim Jones brasileiro  
entrega um povo à loucura  
e revela ao mundo inteiro

o grau de sua impostura.

Quem acreditou no conto  
de alguém incorruptível  
pôs na testa o selo "tonto",  
crendo ser isso possível.

Até porque corrupção  
é-lhe algo familiar.  
Só quem perdeu a razão  
não pôde isso constatar.

E ninguém desconhecia  
as intenções do vilão.  
Pois tudo o que pretendia  
mostrou antes da eleição.

Pode ter desculpa alguma  
quem cometeu erro tal?  
Que, pois, de uma vez se assuma  
esse triste endosso ao mal.

Como entender que pessoas  
que sabem fazer o bem  
vivam proferindo loas  
ao mal, que aos bons não convém?

Alguém que se diz cristão  
pode ver como normal  
cumpliciar-se ao vilão  
na vil prática do mal?

A súcia que o acompanha,  
vigaristas de primeira,  
possui a mente tacanha,  
usa tática rasteira.

No poder, que gente baixa



se põe em irrelevância!  
Como se expusesse em faixa  
toda sua ignorância.

Néscios são seus seguidores:  
vão com ele até a morte.  
Em loucura são doutores,  
andam perdidos, sem norte.

## Família-padrão

---

A família que defende  
é unicamente a sua.  
E por defendê-la ofende  
os que odeiam falcatrua.

Por ser homem de família,  
famílias já teve três.  
Não da paz, mas da quezília  
faz seu ponto de honradez.

Na família alto padrão  
que a nação tomou de assalto,  
o que não falta é burlão,  
padrão honestamente alto.

Chamada de "familícia"  
por evidentes razões,  
sua família e a milícia  
nutrem fortes ligações.

Marielle Franco, ativista  
pelos direitos humanos,  
foi vítima do arrivista  
e de seus filhos insanos.



## Falso messias

---

Quer parecer religioso  
para melhor enganar.  
Mas seu discurso é odioso  
e visa desagregar.

Terrivelmente perverso,  
anticristão e sem luz,  
insiste em viver imerso  
na podridão que produz.

Gosta de fazer intriga,  
jogando irmão contra irmão,  
e não conhece fadiga  
nessa asquerosa missão.

Se faz parte de quadrilha,  
longe está da de São João.  
Em seu caminho não brilha  
brilho próprio de cristão.

Não pode servir de exemplo  
criatura tão nefasta.  
É deus de seu próprio templo:  
de tanto egoísmo basta!

Um desmilinguido Nero  
ri enquanto muitos choram.  
Fez-se cabeça do clero  
das igrejas dos que exploram.

Como ser Nero não basta,  
Herodes também quis ser;  
e das crianças afasta



o direito de viver.

Quão grande tragédia é  
essa esfinge de Caim!  
Arauto da falsa fé,  
sempre escolhe o que é ruim.

A intenção desse anticristo,  
mito de falsos cristãos,  
é fazer o já previsto:  
tornar enfermos os sãos.

O deus que está no comando  
da vida desses incrédulos  
o que comanda é um bando  
de estultos futuros réus.

Nascido falso messias,  
da falsidade se nutre;  
e ao proteger suas crias  
vê-se-lhe as garras de abutre.



## Seu lema: destruição

---

Quase explodiu o quartel:  
veja só que maravilha!  
E ganhou como troféu  
ser o líder da matilha.

O quartel quis explodir  
e uma adutora também.  
Como, afinal, coibir  
mente tão avessa ao bem?

Destrói todas as conquistas,  
transformando em ilegais  
os direitos trabalhistas,  
os direitos sociais.

Inimigo da floresta,  
dos povos originários,  
quer acabar o que resta  
em conluio com falsários.

O destruir a Amazônia  
em nome de vil ganância,  
mais do que atitude errônea,  
revela hostil petulância.

Detesta negro, mulher,  
indígena, quilombola...  
E, como quem nada quer,  
quantos direitos viola!

Incentiva o preconceito,  
a agressão, a violência.  
O que, ao final, dará jeito



a tão grotesca indecência?

De destruir não desiste  
a educação e a cultura.  
Na mediocridade insiste,  
na ignorância perdura.

Fraudulento e mentiroso,  
não sabe o que é trabalhar.  
Seu trabalho é desonroso:  
destruir, ludibriar.

Enquanto o insano distrai,  
a boiada vai passando.  
Destrói, disfarça e sai  
tranquilamente andando.

Como um Dick Vigarista  
de quinta categoria,  
ao caminhar deixa pista  
de sua velhacaria.

Fixa-se na ideia insana  
de ver a desgraça alheia.  
Traficante de alma humana,  
por destruição anseia.

Cupim da democracia,  
corrói-a com rapidez.  
Tal nível de anomalia  
vai além da estupidez.

O desmonte do sistema  
de proteção nacional  
é sintomático emblema  
da farsa presidencial.

Corrompe as instituições,  
usando-as a seu favor;





e condenáveis ações  
pratica com despudor.

Meritocracia é isso?  
Melhor mérito nenhum,  
pois que mérito postigo  
em seu meio é o mais comum.

Seu ministro da Saúde,  
num pacto com a morte,  
faz da perversão virtude  
de abominável recorte.

Ministro da Educação?  
Nesse governo, espantinho,  
cujas únicas missões  
são a reforma do burralho.

Cometeu, com insolência,  
crime contra a humanidade,  
e segue nessa frequência  
convicto da impunidade.

Sabota tudo o que pode,  
à frente da vacinação.  
Que pensamento lhe acode,  
senão de destruição?



## Delírio autoritário

---

Açambarcou militares  
para seu plano fatal.  
Que tudo vá pelos ares!  
O que isso importa, afinal?

Um governo de milícias  
tem alguma autoridade?  
Quer controlar as polícias,  
comprando sua lealdade.

Fez-se defensor ferrenho  
de um conflito sanguinário.  
E põe nisso todo o empenho,  
seu delírio autoritário

De dar o golpe ameaça,  
já sendo o golpe em pessoa.  
E, ao maquinar tal trapaça,  
sua má índole ecoa.



## Epílogo

---

Que democracia é essa  
que permite tal entulho?  
Não há nada que o impeça  
de levar adiante o esbulho?

A quadrilha no poder  
(que não é a de São João)  
faz o Brasil se perder  
na mais densa escuridão.

Um governo-gambiarra,  
que não tem moral nenhuma,  
a nulidades se agarra,  
para o precipício ruma.

Quis explodir o quartel,  
quer explodir o Brasil.  
Que ridículo papel  
desempenha esse ser vil!

Foi guindado à Presidência  
para inaugurar o caos.  
Nazifascista em essência,  
sigam-no todos os maus.

Crápula de carteirinha,  
impostor por vocação,  
chegará ao fim da linha  
residindo na prisão?



**P.S.:**

---

Dessa forma se portando,  
Prende-se na própria teia.  
Bom já ir se acostumando  
Com as grades da cadeia.

Do lado errado da história,  
é soberbo, é arrogante.  
E se anuncia vitória...  
eis a queda logo adiante.

## E daí que tantos morram?

---

E daí que tantos morram,  
se o importante sou eu?  
Corram desse iníquo, corram  
desse genocida ateu!

Genocida é o que se diz  
desse promotor do mal.  
Se escondam desse infeliz,  
o homem de Belial!

Tosco, indecente, grosseiro,  
de qual abismo emergiu?  
Se da morte sente o cheiro,  
logo vê-se o quanto é vil.

Cúmplice da pandemia,  
é o próprio vírus do mal.  
Sua maior alegria?  
A devastação total.

De bem pouca inteligência,  
sem noção, sem lucidez,  
se insurge contra a ciência.  
Ora, quanta insensatez!

Apoiado por amigos,  
receitou a cloroquina;  
e camuflou os perigos  
de não tomar a vacina.

Provando manter convênio  
com sádicos de autos graus,  
deixou faltar oxigênio

aos hospitais de Manaus.

No meio da pandemia,  
resolveu promover festa;  
em vez de dor, alegria.  
O que de humano lhe resta?

Enquanto caminhos tortos  
percorre com ironia,  
debocha dos muitos mortos  
mortos nessa pandemia.

Nem tantas perdas de vidas  
sensibiliza o atroz.  
Quantas batalhas perdidas!  
(Que nunca se perca a voz.)

Com tantos mortos nas costas,  
e tantas más decisões,  
muitas questões estão postas,  
entre as quais a das prisões.

E daí que tantos morram?  
Grande inimigo da vida.  
Corram todos, se socorram  
desse horrendo genocida!



## Soneto do homem de Belial

---

De onde veio, alguém poderá saber?  
Só se sabe que chegou em surdina  
e, sem nem sombra da imagem divina,  
ensandecido pôs-se a maldizer.

Adestrado em perverso proceder,  
destila ódio com fúria canina;  
escravo da maldade que o fascina,  
pelo mal se propôs o bem vencer.

É um homem que se fez falso messias  
e, adepto de falsas profecias,  
vive fazendo e propalando o mal.

Esse homem, que acalenta em suas mãos  
pérfido encargo de intriga entre irmãos,  
esse homem é o homem de Belial.



## TENTÁCULOS DAS TREVAS



## Ex-presidente

---

Ninguém imaginaria  
que, rotineiro entre os pobres  
mortais da periferia,  
o abuso de autoridade,  
que sempre aos ricos poupou,  
ousaria ir além  
do além que costuma ir  
nos domínios da injustiça.  
Fez-se então a lava-jato,  
farsa engendrada no esgoto  
dos meandros judiciais  
para perseguir, punir  
desafetos de ocasião,  
sob o argumento faccioso  
do combate à corrupção.

O combate à corrupção  
era só falso pretexto  
para, em conúbio com os EUA,  
destruir grandes empresas  
de capital nacional,  
sobretudo a Petrobrás,  
mas também as construtoras.

Como o mal persecutório  
nas instituições de Estado  
nunca visa um alvo apenas,  
se aproveitou do momento  
propício para propor  
seu ardil mais refinado  
e propôs, já na esteira  
do famigerado golpe  
de dois mil e dezasseis,



outro golpe, agora contra  
quem mais tinha incomodado  
os interesses da elite,  
essa elite desumana  
que com todo o mal se irmana,  
contanto que o inimigo  
tenha seu fim decretado  
a fim de que não a impeça  
de permanecer lucrando  
bem mais do que já lucrou  
à custa do sofrimento  
de um povo que, relegado,  
nem mais sabe o que fazer  
para, frente a agruras mil,  
conseguir sobreviver.

Esse golpe, todos sabem,  
foi exatamente contra  
um homem cujo passado  
honesto, digno, honrado  
o recomendara a ser  
o primeiro presidente  
(o mais justo e competente)  
a olhar para os mais pobres,  
por tanto tempo esquecidos,  
abandonados, perdidos  
nos rincões de seu país.

Com esse falso pretexto  
(do combate à corrupção),  
o abuso de autoridade  
se instalou, dominador,  
para pôr abaixo a crença  
(falsa crença de ocasião)  
de que a Justiça só julga  
tendo como base as leis,  
e exclusivamente as leis.



Lava-jato, farsa-jato...  
Foi uma questão de tempo  
para que caísse a máscara  
de uma operação que tinha  
como única obsessão  
perseguir levemente  
a quem devia julgar  
com equilíbrio, isenção.  
E estabeleceu-se, assim,  
um tribunal de exceção.  
Exceção à obviedade  
de que a Justiça foi feita  
para julgar com justiça,  
e não, a seu bel-prazer,  
constituir suas próprias leis  
para infligir punição  
a quem julgue merecer,  
atropelando o bom senso,  
adulterando evidências,  
produzindo falsas provas,  
forjando depoimentos,  
invalidando princípios,  
convalidando o terror.

Politicizou-se a Justiça  
por interesses mesquinhos;  
por espúrios escaninhos  
fez-se a injustiça de alguns.  
Alguns que nunca quiseram  
ver a Justiça de frente,  
pois, réprobos moralmente,  
sempre optam pelo pior,  
imputando o inimputável  
em seu judicial terror.



## Ministro da anomalia

---

No Brasil, ao traidor-mor,  
mestre da demagogia,  
foi fácil ser o pior  
ministro da economia.

Ministro da anomalia,  
não da economia em si,  
vive de vil regalia  
tanto fora quanto aqui.

Sente desprezo por pobre  
(por ele não existia).  
Sua real face encobre,  
demonstrando hipocrisia.

Robin Hood ao contrário  
(aos ricos todo o dinheiro),  
tornou-se hábil emissário  
do mercado financeiro.

Enquanto o povo consome  
os restos no lixo e osso,  
ele desdenha da fome,  
desnecessário alvoroço.

A fome não é problema  
para quem enriqueceu  
tendo como único lema  
gravitar em torno do eu.

E a fome assim não vivida  
não dói em quem não sentiu  
todas as fomes que a vida



numa fome resumiu.

Os ricos que ele protege  
protegem-no igualmente.  
Porque o rico ao rico elege,  
numa ciranda indecente.

Quem pôs ladina granada  
no bolso do cidadão,  
senão quem nunca fez nada  
que não fosse detração?

Vai entregando o Brasil  
ao capital estrangeiro,  
enquanto os mídia servil  
fazem-se de seu escudeiro.

E escudeiro dele sendo,  
no mais tosco despautério,  
os mídia seguem fazendo  
seu trabalho deletério.

Comparsa de Pinochet  
na ditadura chilena,  
é agora o que se vê:  
essa terrível gangrena.



## Fenômeno indesejável

---

2021

Sem renegar seu passado,  
de racismo e perversão,  
o iníquo chefe de Estado  
tomou torpe decisão.

Decidiu, nazifascista,  
pôr na Fundação Palmares  
um raro negro racista,  
repulsivo entre seus pares.

O qual, de recorte amargo,  
seus ancestrais envergonha,  
já que, indigno do cargo,  
destila letal peçonha.

Com subalternos é rude,  
métodos baixos emprega.  
Renegando a negritude,  
suas origens renega.

Grotesco como seu chefe,  
devoto da mesquinhez,  
é a face falsa do blefe,  
doutor em desfaçatez.

Produtor de espalhafato,  
e astutamente na praça,  
é desonesto no trato  
com a sua própria raça.

Um corpo estranho entre iguais  
na cor da pele, na dor,



desonra seus ancestrais  
feito ferrenho feitor.

Fantoches da casa-grande,  
preposto da tirania,  
quanta petulância expande,  
expandindo covardia!

E essa esquisitice humana,  
tal qual seu inspirador,  
soberbamente se ufana  
da condição de impostor.

Como se já não bastasse  
o racismo no país,  
um negro racista nasce.  
(Que nascimento infeliz!)



## Militares lamentáveis

---

Militar não é político  
(que se ponha em seu lugar);  
e quando se torna acrítico  
faz feio ao extrapolar.

Que piores militares  
do que esses que aí estão,  
percorrendo terra e mares  
em defesa do bufão?

Generais e coronéis,  
transgressores de plantão,  
desenvolvem seus papéis  
num mar de deturpação.

Na saúde ou na doença,  
coronéis e generais  
declaram a firme crença  
em parques padrões morais.

De picanha apreciadores,  
com o dinheiro do povo,  
do povo são detratores,  
serpente a despontar do ovo.

Picanha e filé mignon,  
e o povo passando fome.  
Porventura é de bom tom  
ter sangue no que se come?

Militares desonestos,  
resquícios da ditadura,  
sustentam-se com os restos





de corrompida estrutura.

Militares mercenários,  
a golpes condicionados,  
livram seus altos salários  
com o mal mancomunados.

Todos dentro da caserna  
são coniventes com isso?  
Para o mal que nos governa  
nem todos prestam serviço.

Mas, parte desse ambiente,  
sem dele se destacar,  
consentem tacitamente  
em dele participar.

Onde um marechal Rondon,  
onde um general Osório,  
onde o que é de fato bom  
nesse ancoradouro inglório?

Militar nacionalista  
é o caminho natural.  
No Brasil é grande a lista  
do entreguismo nacional.

A falta de punição  
dos crimes da ditadura  
fez nascer a aberração  
que agora se configura.

Militares verdadeiros  
sabem qual sua missão:  
postam-se plenos, inteiros,  
a serviço da nação.



## A gargalhada do mal

---

O mal, assim que gargalha,  
sabe que seu gargalhar  
ecoa em dimensões frágeis,  
sem propósitos sinceros,  
bate, retorce, refrata  
e volta a seu emissor  
com desespero maior  
que quando foi emitido  
em condições adversas  
a todo senso vocal.

Um gargalhar solto  
solta-se de sua origem,  
dispara ladeira abaixo  
e lá em baixo encontra o caos  
da mente vociferante  
daquele que o emitiu  
como gargalhar do mal.

Esse gargalhar do mal  
mal se conserva de pé  
e, em falsa estabilidade,  
é como vento que sopra  
do nada a lugar nenhum.

A gargalhada do mal  
refestela-se em torpeza,  
certa de que seu autor  
não pode autorizar nada  
que não seja autorizado  
por cruel insensatez.



Gargalhada sem motivo  
tem como motivação  
encobrir a perversão  
de tantos mortos nas costas,  
de tantos atos selvagens,  
de tanta destruição,  
preservando-se a aparência  
hipocritamente sã  
de uma psicopatia  
sem precedente entre os que,  
parcos de conhecimento,  
se propuseram a se  
fazerem mais elevados  
do que a lucidez permite.

A gargalhada do mal  
é sempre de desespero.



## Bestas

---

Adoradores da besta  
vocaçãõ p'ra bestas têm.  
E, assim, o que ainda resta  
aos inimigos do bem?

Besta e bestas irmanadas  
vão na mesma direção.  
Passo a passo, deslumbradas,  
seguem para a perdição.

Para a perdição seguindo,  
nessa maléfica união,  
seus golpes vão desferindo,  
porém desferindo em vão.

Em vão para os que, prudentes,  
distanciam-se do mal,  
neutralizando as serpentes  
em seu nefando arraial.

Bestas e serpentes são,  
o estado bruto da morte.  
Destroem por diversão,  
porém selam sua sorte.

Que má sorte, enfim, terão  
quando, enfim, tiverem tido  
a dura decepção  
de no abismo ter caído!



## A buzina da intolerância

---

A buzina da intolerância  
intolerante consigo própria,  
não sai por aí a passear,  
de mãos dadas com a serenidade  
que deve presidir as ações  
dos equilibrados em geral,  
certa de que isso fará bem  
à sua saúde mental.

A buzina da intolerância,  
irresolvida com a civilidade,  
não sai por aí contando os passos  
para não atropelar o bom senso  
e as regras da boa convivência social,  
tão necessárias nos dias atuais.

A buzina da intolerância,  
incontida em sua pulsão  
por uma instantaneidade irreal,  
não quer o rio seguindo seu curso normal  
e aspira por egoisticamente se impor.

A buzina da intolerância  
não se importa com os enfermos  
nos hospitais com suas placas inúteis  
exortando ao silêncio,  
porque ela  
não se deixa persuadir  
por inconvenientes exortações,  
como se já não desrespeitasse as leis.

A buzina da intolerância  
serve-se sobretudo daqueles que,



impacientes com o ritmo natural  
das coisas, arroga-se o direito irrecusável  
de se constituir a palmatória do mundo.

## Infausta união

---

Que nacionalismo é esse  
que ao país só traz ruína,  
como se não merecesse  
prosseguir em sua sina?

Nacionalismo vazio,  
de um triste verde-e-amarelo,  
age a seu próprio alvedrio,  
mera corrente sem elo.

Nacionalismo às avessas,  
joga contra o patrimônio.  
Com falaciosas promessas,  
entrega tudo ao demônio.

Mesmo demônio que inspira  
os farsantes religiosos  
e contra a nação conspira  
em seus atos insidiosos.

O antinacionalismo  
e a hipócrita religião  
se renderam ao rentismo  
dos que traem a nação.

E a nação assim traída  
segue sem se sentir sã,  
não encontrando saída  
nessa esfera anticristã.



## Lobos devoradores

---

O disfarce religioso  
do homem de Belial  
não o impede de maldoso,  
revelar-se desleal.

A vã religião que o apoia,  
prima-irmã do talibã,  
incentiva a paranoia,  
não tem nada de cristã.

O trágico é que as milícias  
e os tais neopentecostais  
se uniram; e as más notícias  
só não as dão os jornais.

Pastores reis do pedaço,  
biltres da comédia ou não,  
fazem papel de palhaço  
nessa vil concertação.

Blasfêmia e profanação  
são marcas de tais pastores,  
que, em grave degradação,  
promovem circo de horrores.

Cães raivosos de assembleias,  
certamente não de Deus,  
instilam falsas ideias  
na mente fraca dos seus.

Charlatões pentecostais,  
delinquentes, deformados,  
desferem golpes fatais





em seus fiéis manipulados.

Tais farsantes religiosos,  
cínicos e sem moral,  
para além de gananciosos,  
são tentáculos do mal.

Distorcem as Escrituras,  
sacrificando seu texto,  
e doutrinas obscuras  
surgem fora de contexto.

Proclamando-se cristãos,  
fazem o oposto de Cristo;  
são de fato sacristãos  
das mentiras do anticristo.

Cordeiros na superfície,  
são mesmo ferozes lobos.  
Revelam sua imundície  
transformando os fiéis em bobos.

Sob o manto farisaico  
de aparente religião,  
servem-se do Estado laico  
para obter projeção.

Falsos profetas que são,  
e também mestres do engano,  
empregam a religião  
para aos néscios causar dano.

Dízimos e doações  
pedem em seu benefício.  
Não negam que são ladrões,  
seu mais vergonhoso vício.

Igrejas que são empresas  
apenas os lucros visam.



Ludibriam suas presas  
e, depois, as escravizam.

Culto em torno do dinheiro  
(adoração a Mamom)  
é culto vão, traíçoeiro,  
diga-se em alto e bom som.

Excedem-se no deboche  
pretensos servos de Deus  
que, enquanto comem brioche,  
fazem como os fariseus:

sobrecarregam o incauto  
com as cargas mais pesadas,  
e depois contemplam do alto  
suas reses dominadas.

O "em nome de Jesus"  
torna-se profanação  
na boca de quem induz  
o povo à desilusão.

Exploradores da fé,  
só pensam em se dar bem.  
Quando se põem de pé  
é para o que lhes convém.



## Pastor mistificador

---

Pastor de ovelhas perdidas  
abandonadas no escuro,  
folga em manipular vidas  
(procedimento obscuro).

Espumando intemperança  
e alimentando rancor,  
infunde desesperança  
o indigitado pastor.

Um pastor politiqueiro,  
um caricato anticristo,  
como seu deus o dinheiro,  
entre seus iguais malvisto.

Agora que enriqueceu  
com dinheiro desonesto,  
todo o escrúpulo perdeu  
de se revelar funesto.

Funesto para o seu povo,  
funesto para o Brasil,  
expôs ao mundo um renovo:  
seu vergonhoso perfil.

Filho de Belial sendo,  
e grão-mistificador,  
de exploração vai vivendo  
esse nefasto pastor.

Profana o nome de Cristo,  
usando Seu nome em vão.  
É expoente de um misto



de escárnio e religião.

## Da corrupção evangélica

---

Em seu indecoroso proceder,  
a gravata e o paletó da corrupção evangélica  
não respeitam as crianças na sala,  
as donas de casa sem esperança,  
nem os velhos cansados de sofrer;  
e, enquanto castigam ouvidos descuidados,  
mãos salafrárias se insinuem  
bolsos e bolsas adentro à procura  
da sempre inconfundível essência cristã.

A falta de escrúpulos e a desfaçatez  
da corrupção evangélica desconhecem  
a compostura própria dos que se diriam  
representantes de Deus  
ante um povo já oprimido  
pelo esmagador peso  
da ignorância e da dor.

O cinismo e a ganância da corrupção  
[evangélica  
não se constrangem de roubar órfãos e viúvas  
em seu desamparo atroz,  
porque a causa é justa,  
sendo esse o sacrifício que seu deus requer.

A farisaica autoridade da corrupção evangélica  
não se faz de rogada ao deparar  
com possíveis vítimas menos empobrecidas  
e mais dispostas a se deixarem ludibriar  
por lábias de impuros lábios:  
cai sobre suas presas com furor  
nada convencional.



A altissonante impiedade da corrupção  
[evangélica  
despudoradamente exige dízimos e doações  
de fiéis lobotomizados por traiçoeiras astúcias  
de lobos devoradores em pérfidas  
confabulações subterrâneas.

Com seus falsos profetas da prosperidade  
prósperos em boicotar a prosperidade  
de outrem (como a prosperidade cristã  
deve ser de fato entendida),  
a corrupção evangélica não se cansa  
de deixar cadáveres estendidos  
pela estrada crua e cruel  
por onde percorre sua fúria desvairada  
por almas e por dinheiro,  
não perguntando de onde  
esse dinheiro vem,  
importando, isto sim, para onde vai:  
suas gordas contas bancárias, plenas  
do sangue e suor alheios.

O ódio e a incontinência da corrupção  
[evangélica  
arreganha dentes letais para a plateia  
descuidada de seus cuidados essenciais,  
em benefício do vício ilícito e nem um pouco  
secreto dos que vieram para roubar, matar e  
[destruir,  
negociadores de almas humanas que são.

A indiferença para com as leis  
e a certeza da impunidade da corrupção  
[evangélica  
a fazem, a um só tempo, protagonista e  
[coadjuvante  
das mais condenáveis atuações criminais,  
sob o olhar condescendente do Estado  
que, se leigo e laico, mais motivos teria



para coibir o mal entre os maus religiosos,  
mal o mal se insinuasse no meio do arraial  
de crédulos mortais presos à impostura secular  
dos indefectíveis e onipresentes exploradores  
[da fé.  
E dá-lhe desvios de toda ordem e todo um  
[rosário  
de ilegalidades cometidas sem pejo e sem  
[pudor  
por francos defensores da família  
e da moralidade cristã, e tudo sob a proteção  
[de uma  
pseudoliberalidade religiosa de propriedade  
exclusiva de alguns.

A corrupção evangélica não deixará pedra  
[sobre pedra  
do frágil edifício em construção de sua  
[inidoneidade cristã.



## Dita bancada da Bíblia

---

Dita bancada da Bíblia  
(de que Bíblia não se sabe)  
bota banca de cristã  
como se ser cristão fosse  
praticar um cristianismo  
que de cristão nada tem:  
cristianismo anticristão?

Para essa inescrupulosa  
dita bancada da Bíblia  
a Bíblia é desconhecida,  
e ainda mais seu Autor.  
Faz uso de seu prestígio  
para a desprestigiar  
por interesses espúrios  
difíceis de disfarçar.

Dita bancada da Bíblia  
se sente muito à vontade  
com a bancada da bala,  
com a bancada do boi.  
E as três assim abraçadas  
seguem juntas até o fim  
no apoio ao que de mais vil  
vilipendia o país.

Dita bancada da Bíblia  
do espírito anticristão:  
aparência de cordeiro,  
atitudes de dragão.





## Das profundezas do abismo

---

Do abismo emergiram seres  
que há tempos não viam luzes:  
vivam presos a cruces  
opostas à cruz de Cristo,  
avessas à Sua luz.  
Maléficos afazeres,  
por todos os são malquistos,  
ocupavam suas mentes  
em ímpetos delinquentes  
de insanidade e furor.

Das profundezas do abismo,  
em pântanos putrefatos,  
sobre sombrios sapatos  
deslizaram seu rancor  
rumo à superfície plena  
de presas fáceis da insânia,  
da discórdia e da cizânia  
entre irmãos, trazendo à cena  
comum de mortais comuns  
um descomunal desterro  
dos que, atraídos pelo erro  
e desvario daqueles  
(inimigos da verdade),  
erram por não refletir  
acerca da crueldade  
prenhe de escárnio e cinismo  
originária do abismo  
que atenta contra o existir.

Que ao torpe abismo retornem  
os que dele provieram,  
e que os incautos se informem



melhor sobre onde estiveram  
para que, na terra estando,  
estejam em segurança  
contra as forças abismais  
que emergem de vez em quando  
e, em sua macabra dança,  
sadicamente se portam,  
esmagando a esperança  
e dilacerando a paz.

## Versos das trevas proscritos

---

I

No pior da pandemia,  
roubou e deixou roubar.  
Como, afinal, poderia  
seu passado renegar?

II

Convocou um reverendo  
para a fraude da vacina.  
O que estava pretendendo?  
O dinheiro da propina.

III

Mostrando-se trambiqueiro  
nos discursos e nos atos,  
nunca viu tanto dinheiro  
à custa de estelionatos.

Ator de infames desfalques,  
foi nos fundos de pensão  
que desaguou seus recalques  
com incontida ambição.

E, então, monumentais rombos  
promoveu à luz do dia,  
levando tantos a tombos  
com sinistra maestria.

E o produto desse engodo,  
por escabrosos canais,



foi endereçado todo  
a paraísos fiscais.

IV

Em intervenções no Haiti,  
de seu poder abusaram;  
e, malfeitores ali,  
impunemente voltaram.

## O BEM RESISTIR AO MAL

## Paulo Freire educador

---

Educador brasileiro  
mais estudado no mundo,  
Paulo Freire: verdadeiro,  
simples, humilde, profundo.

Mestre da pedagogia,  
deu voz aos menosprezados,  
combatendo a tirania  
dos métodos atrasados.

Pregou que o conhecimento  
correto e libertador  
não exclui o sentimento  
de educando e educador.

Se só pela educação  
uma nação se emancipa,  
ao dar lugar à razão  
seu bem-estar antecipa.

Educação que abre a mente  
e lança luz sobre o abismo  
amedronta enormemente  
os próceres do fascismo.

E fascistas não toleram  
que o povo pense e decida.  
Por isso mesmo se esmeram  
em conspirar contra a vida.

O pavor dos poderosos  
são os que sabem pensar,  
já que, pensando e zelosos,



podem seu mundo mudar.

É mais fácil escravizar  
quem do estudo se abstém  
e, assim, se deixa levar  
por caminhos que o retêm.

A educação séria muda  
a pessoa e seu redor.  
É certo que quem estuda  
torna seu mundo melhor.

Paulo Freire descoberto  
descobre-se à compreensão  
daqueles que vão por certo  
andar com os pés no chão.

A educação freiriana  
privilegia o bom senso,  
uma vida mais humana  
e um ser humano mais denso.

Para que, de sobreaviso,  
do bom senso não se esqueça,  
mais do que nunca é preciso  
Paulo Freire na cabeça.

Eminente educador,  
aclamado mundo afora,  
foi um grande instigador  
do futuro aqui e agora.

Educação que liberta:  
a arma do educador.  
Educar de forma certa  
é educar com amor.



## Viva deixando viver

---

No labor de cada dia  
cresça fazendo crescer.  
Na tristeza ou na alegria,  
viva deixando viver.

Vivendo e viver deixando,  
à espera do amanhecer,  
vá sementes semeando,  
viva deixando viver.

E ao viver jamais se esqueça  
do mal nunca se esquecer.  
Antes que o mal recrudesça,  
viva deixando viver.

Do que fez não se desfaça  
se o que fez não faz sofrer.  
Como quem a vida abraça,  
viva deixando viver.

O que conta contra tudo  
é nada desconhecer.  
Tendo o coração desnudo,  
viva deixando viver.

A mesma ação que cativa  
e deflagra o bem-querer,  
a cumplicidade ativa;  
viva deixando viver.

A intolerância e o racismo  
não se podem conceber.  
Ao renegar o egoísmo,





viva deixando viver.

Contra todo o desrespeito  
que ao outro se possa ter,  
desrespeite o preconceito:  
viva deixando viver.

Ninguém é igual a ninguém  
nem precisa parecer.  
Vivendo como convém,  
viva deixando viver.

Viva um viver solidário,  
sem preocupação em ter.  
Sendo do bem voluntário,  
viva deixando viver.

Mostrando desprendimento  
na arte de compreender,  
saiba ter bom sentimento:  
viva deixando viver.

Antes que o céu, retumbando,  
faça tudo escurecer,  
com fé e esperança andando,  
viva deixando viver.

Não permita que os percalços  
o façam desvanecer.  
Descarte conceitos falsos:  
viva deixando viver.

Por viver deixando,  
sem a brandura perder,  
as pedras vá contornando;  
viva deixando viver.

Em tempos de ignorância,  
em vez de retroceder,



se insurja contra a arrogância:  
viva deixando viver.

Para que a perversidade  
não venha a prevalecer,  
desaprove a insanidade:  
viva deixando viver.

Ao verdadeiro cristão  
não compete contender.  
Exercite a compaixão:  
viva deixando viver.

Deus não faculta ao cristão  
julgador do mundo ser.  
Julgue o próprio coração:  
Viva deixando viver.

O cristão que é cristão mesmo  
não se deixa esmorecer.  
Não desfira golpe a esmo:  
viva deixando viver.

Quando a falsa religião  
fizer o mal renascer,  
reaja como cristão:  
viva deixando viver.

A essa religião torpe,  
feita para entorpecer,  
não atrele sua sorte:  
viva deixando viver.

Na dura luta diária  
visando sobreviver,  
vida revolucionária?  
Viva deixando viver.



## Resgate

---

Deus deu o dom à mulher  
de dar à luz vida em flor,  
e sem ser vida qualquer,  
mas a que é fruto do amor.

Se o amor de mãe simboliza  
o ápice do amor humano,  
é porque esse amor precisa  
guardar distância do engano.

E, ao do engano distanciar-se,  
o amor materno prossegue  
até que possa expressar-se  
sem que haja nada que o negue.

Amor de mãe, feminino:  
além do instinto, a razão;  
conselheiro do destino,  
estrela ao toque da mão.

Como pode amor tamanho,  
dom de Deus por excelência,  
concordar que corpo estranho  
concorra contra a existência?

Por que ver como normal  
que a mulher  
sujeite seu potencial  
à sanha de quem a humilha?

Mesmo que muito exigida,  
e em meio a tanta incerteza,  
a preservação da vida



é de sua natureza.

Que ela, que traz em seu ser  
o gérmen da compaixão,  
possa, afinal, se render  
às razões do coração.

Nada, porém, justifica  
que a mulher seja tratada  
com desamor, o que implica  
jamais ser desrespeitada.

Cabe a quem nela se abriga  
a responsabilidade  
de cantar suave a cantiga  
do amor, da fidelidade.



## O bem resistir ao mal

---

Sob chuva ou na estiagem,  
neste ambiente anormal,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Venha por meio de imagem  
analógica ou virtual,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Se o bem parecer miragem,  
e o mal algo natural,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Nesta hora em que a voragem  
canta a vitória final,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

O gado pede pastagem  
em seu instinto animal;  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Nestes tempos de lavagem  
(para porco e cerebral),  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Abandonando a estalagem  
e o (des)conforto habitual,  
é preciso ter coragem



para resistir ao mal.

Ante tão rude passagem  
do homem de Belial,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Que, entre os bons, camaradagem  
tenha o sentido real:  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

Ao vir por entre a folhagem  
lindo ninho de pardal,  
desconfie e, com coragem,  
saiba resistir ao mal.

A fim de que nova aragem  
sinta o país, afinal,  
é preciso ter coragem  
para resistir ao mal.

E, ao mal tendo resistido,  
que digamos, ao final,  
que o mal enfim foi vencido  
por resistirmos ao mal.



## Resistência à insanidade

---

É urgente que à maldade  
o povo se faça hostil,  
resistindo a insanidade  
que dilacera o Brasil.

Confinemos a crueldade  
a seu pérfido redil,  
resistindo a insanidade  
que dilacera o Brasil.

Barremos a iniquidade  
da lógica do fuzil,  
resistindo a insanidade  
que dilacera o Brasil.

Chamemos a claridade  
repleta de nuances mil,  
resistindo a insanidade  
que dilacera o Brasil.

Tendo como arma a verdade,  
desmascaremos o ardil  
dos que, por insanidade,  
vão destruindo o Brasil.



## Grito

---

Que grito é esse que vem  
na frequência mais aguda,  
grito pungente de alguém  
que suplica por ajuda?

Esse grito é de um país  
sem pai nem mãe, maltratado,  
alvo de artifícios vis,  
em seu trajeto alvejado.

O grito que o Brasil grita,  
de desespero e de dor,  
não contém nem delimita  
a fúria do malfeitor.

Que, indiferente às agruras  
de um povo em grande aflição,  
satisfaz suas loucuras  
subtraindo-lhe o pão.

É preciso que esse grito  
transforme-se em atitude  
e que ecoe no infinito  
de forma que ao mal desnude.

E o mal estando desnudo,  
desnudo se manterá  
até que, ao final de tudo,  
às trevas retornará.





## Protesto

---

I

Protesto contra a loucura  
de votar em quem, eleito,  
elegeria a impostura  
como seu pior defeito.

Defeito que, sem remédio,  
tudo à volta contamina,  
depois do tétrico assédio  
com que aos incautos fulmina.

Contra a loucura protesto  
(a do voto inconsequente),  
porque é claro e manifesto  
tratar-se de má semente.

Protesto contra a impostura  
de patriotas impostores  
que buscam no mal a cura  
para o mal de seus senhores.

Senhores desenganados  
por seus enganos cruéis  
conduzem, escravizados,  
impenitentes fiéis.

Contra a impostura protesto  
(impostura delirante)  
para que o que é desonesto  
não se faça triunfante.



## II

Protesto contra essa gente  
de mau gosto, pernicioso,  
que com discurso insolente  
vive vida indecorosa.

Pois o que faz em secreto,  
e até mesmo à luz do dia,  
no mínimo atinge o teto  
da mais tosca baixaria.

Contra essa gente protesto,  
gente indecente, imoral,  
que deifica o que é funesto,  
desrespeitoso, boçal.

Contra gente que se espoja  
em sua própria sujeira  
e à civilidade enoja  
já por propalar nojeira.

Bocas que não se contêm  
em ânsias de obscenidade;  
e, repulsivas ao bem,  
destilam malignidade.

Protesto contra a fissura  
de cuidar da vida alheia,  
nessa insistente procura  
por algo que a vida enfeia.

## III

Protesto contra essa guerra  
de cunho particular  
que aos concidadãos desterra  
ameaçando matar.



Protesto contra o racismo  
sem rosto e dissimulado  
originário do abismo  
de um mundo desencantado.

Protesto contra a tortura  
(trágica degradação)  
como maneira obscura  
de pretensa punição.

Protesto contra a violência,  
disfarçada ou manifesta,  
de quem, por louca indignação,  
o diferente detesta.

Protesto contra os protestos  
dos que protestam em vão  
ao se apegarem a restos  
em franca putrefação.

#### IV

Protesto contra a polícia  
que para o mal polícia  
ao, com mórbida malícia,  
opor-se à cidadania.

Protesto contra a tramoia  
dos que, em espúrio ritual,  
apresentam falsa joia  
como sendo original.

Protesto contra o fascismo  
que se instalou no Brasil,  
enaltecendo o egoísmo  
robustecido em covil.



V

Protesto pela esperança  
que nos faz seguir adiante,  
em alvissareira aliança  
com o que mais nos encante.

Protesto pela poesia  
de aplinar em plena paz  
quando às vezes a alegria  
parece-nos tão fugaz.

Protesto pela brandura  
de corações solidários  
em doce sementeira  
nestes tempos temerários.

Protesto pela igualdade  
de tratamento entre iguais,  
pois a mesma dignidade  
transmitiram-lhes seus pais.

Protesto pelo direito  
de os povos tradicionais  
explorarem com respeito  
os recursos naturais.

Protesto pelo planeta  
ponto de encontro do encanto;  
e que em sua silhueta  
não traga a imagem do pranto.

Protesto pela destreza  
desse inventivo Artesão  
que criou a natureza  
e pôs nela um coração.



## Ditadura nunca mais

---

Sempre os Estados Unidos  
e seus lacaios locais.  
Cá, militares vendidos.  
Ditadura nunca mais.

Combater o comunismo  
em seus passos iniciais.  
Veja só quanto cinismo!  
Ditadura nunca mais.

Compatriotas desonrosos,  
do alto de seus pedestais,  
fizeram-se perniciosos.  
Ditadura nunca mais.

Militares e civis,  
em estertores morais,  
mostraram quanto eram vis.  
Ditadura nunca mais.

Para romper a estrutura  
de honradas lutas sociais  
criou-se aquela impostura.  
Ditadura nunca mais.

Sob a farda verde-oliva,  
perfis caricaturais.  
Mas que força destrutiva!  
Ditadura nunca mais.

Nunca se violaram tantos  
direitos individuais.  
Fábrica de desencantos,



ditadura nunca mais.

Exílio, morte, tortura  
e outros atos ilegais.  
Tudo parte da loucura.  
Ditadura nunca mais.

Quantos filhos da nação  
tratados como animais!  
Quão violenta repressão!  
Ditadura nunca mais.

Foram tempos de terror,  
de perversões estatais.  
Debochava-se da dor.  
Ditadura nunca mais.

Ditadura sanguinária:  
agentes irracionais.  
Quanta atitude arbitrária!  
Ditadura nunca mais.

Num Estado de exceção,  
com personagens bestiais,  
a arma era a repressão.  
Ditadura nunca mais.

Perseguindo os democratas,  
desferiu golpes fatais.  
Regime de psicopatas,  
ditadura nunca mais.

A cultura censurada  
só interessava aos boçais  
com seu monumento ao nada.  
Ditadura nunca mais.

A falta de liberdade  
não fez falta aos generais.



Como se espancou a verdade!  
Ditadura nunca mais.

Dilapidaram sem freio  
as riquezas nacionais,  
num desvairado saqueio.  
Ditadura nunca mais.

Reduziram-se a pobreza  
e as travas estruturais?  
Vivia-se na incerteza.  
Ditadura nunca mais.

Não havia corrupção?  
Engano dos mais letais.  
Foi enorme a subtração.  
Ditadura nunca mais.

Que esse tempo de tormento,  
de componentes surreais,  
não fique no esquecimento:  
ditadura nunca mais.

Quem defende a ditadura  
sem nunca a ter vivido  
não sabe o que faz: procura  
experiência sem sentido.



## Canção de um derby ideal

---

Minha terra tem Palmeiras,  
mas tem Corinthians também.  
À parte sãs brincadeiras,  
discórdia alguma convém.

Vence o melhor no momento,  
ao outro resta aceitar;  
que não só planejamento  
faz uma equipe ganhar.

É preciso ter em mente  
que teria pouca graça  
uma partida indolente,  
sem um mínimo de raça.

E se há raça na partida,  
sem que falte lealdade,  
pode ela ser decidida  
mesmo na simplicidade.

Vaidade e até altivez  
nada de efetivo diz,  
se a vitória, desta vez,  
foi apenas por um triz.

Para quê se projetar  
em desmedida paixão,  
e do alto de um altar  
sacrificar a razão?

Ninguém vai para uma guerra:  
é somente futebol.  
Não ficará plana a terra





nem faltará luz ao sol.

As vitórias e as derrotas,  
na vida como no esporte,  
conduzem-nos para rotas  
que excluem azar ou sorte.

Ficando em sãs brincadeiras,  
que não se vá disso além.  
Minha terra tem Palmeiras,  
mas tem Corinthians também.

## O AMOR, APESAR DE TUDO

## Quando tudo isso passar

---

Quando tudo isso passar,  
já não seremos os mesmos,  
mesmo que imaginemos  
pouco, enfim, termos mudado,  
pois já terá se passado  
um pouco de todos nós.

Quando tudo isso passar,  
será que teremos aprendido  
que nem tudo o que passou, passou,  
e que tanto ainda  
depende de todos nós?



## Enquanto tudo não passa

---

Onde a ternura de outrora,  
o sentimento no olhar?  
O que fazemos agora?  
Não deixemos de sonhar.

Tudo à nossa volta diz  
o que é preciso dizer.  
Como querer ser feliz,  
se o que se quer é não ser?

É música para os ouvidos  
ouvir pássaros cantar.  
Se toca nossos sentidos,  
como não se emocionar?

Andar a esmo é preciso,  
quando o que conta é viver?  
O que se faz indeciso  
decide por se abster.

Contentar-se com o que tem  
não é conformismo vão.  
Pois na vida o que convém  
vai muito além da visão.

Não pise na grama; pise  
onde não é proibido.  
E nos momentos de crise  
nunca se dê por vencido.

Prudência nunca é demais  
quando se trata de vida.  
Viver sem viver? Jamais.



Sem esperança perdida.

Enquanto tudo não passa,  
passemos a ter consciência  
de que saúde e ciência  
são benefícios de Deus.

## O afeto que se encerra

---

O afeto que se encerra  
é como um pássaro na gaiola:  
canta por tristeza, não pelo encanto da  
[liberdade.

Canta por cantar um canto  
que não encanta ao provir de uma prisão.

E se acaso o canto encanta  
encanta apenas quem o possui  
(isso se quem o possui permitir).  
Nesse caso, que encanto tem um canto  
feito para encantar apenas quem o possui?

O canto que encanta o mundo  
não pode estar encerrado  
entre as grades de um coração  
feito gaiola que encurrala,  
que delimita, que deprime,  
que captura, que faz sofrer.

Como o afeto que se encerra,  
recolhido a sete chaves,  
poderá manifestar-se por inteiro,  
se por inteiro encerrado está,  
ainda que, como uma criança espontânea,  
insista em se fazer notar?

O afeto que se encerra não quer viver vida  
de prisioneiro, quando todo um mundo lá fora  
existe por perscrutar.



## A melhor oração

---

2020

Nestes tempos tão difíceis,  
de autoexílio compulsório,  
as nações esquecem mísseis,  
dão férias ao ilusório.

O mal, agora invisível,  
amedronta a todos nós,  
mas não pode, irresistível,  
tentar calar nossa voz.

Neste momento de dor,  
de desorientação,  
quanta falta faz o amor  
como a melhor oração!

Não que a oração não seja  
importante nesta hora.  
A oração nos enseja  
chegar onde a vida aflora.

Porém ela, sem amor,  
fica sem razão de ser;  
acaso terá valor  
feita por mero dever?

O dever do amor nos tira  
do dever de orar em vão.  
Ainda que o amor nos fira,  
fere-nos como canção.

E, como canção ferindo,  
o amor nos faz renascer



para depois, prosseguindo,  
na oração nos deter.

A oração vem, portanto,  
o nobre amor coroar  
para que reine em seu santo  
direito de abençoar.



## Tempo de recordar

---

Se o tempo tem que parar,  
é bom pararmos no tempo  
para refletir um pouco  
que só teremos do tempo  
o que o tempo nos deixou  
indelével na memória.

Se o tempo não volta mais,  
voltemos então no tempo,  
quando sonhar acordado  
e também sonhar dormindo  
eram quase a mesma coisa,  
e os encantos da existência  
se entrecruzavam em nós.

Se o tempo tem que parar,  
que então pare enquanto é tempo  
de recordar o que é bom.



## Arco-íris

---

(inspirado em The Marmalade – Rainbow)

Quem, nos tempos de criança,  
não teve seu arco-íris  
num céu seu, particular,  
e com quem tenha chegado  
até mesmo a conversar?  
Um arco-íris presente  
para sempre na memória  
como marco de uma história  
de sonhos e de esperança  
que acalentou a criança  
que ainda reside em nós...

Se apurarmos bem o ouvido,  
podemos ouvir sua voz.  
Na tempestade medonha,  
no dia que clareou,  
a criança ainda sonha:  
o sonho não acabou.



## Saída

---

Acaso é proibido amar  
ou mesmo falar de amor?  
Entre terra, céu e mar  
é o que minimiza a dor  
de ver tanto sofrimento  
e tanta falta de alento  
num mundo que, já sem cor,  
perde todo o encantamento  
porque já perdeu o amor.  
Amor perdido e sem norte  
pode ainda se encontrar  
se se faz mais denso e forte  
que as altas ondas do mar.



## Refúgio do viajante

---

Quão sublime sentimento  
é o amor, divino alento!  
O amor (sempiterno amor)  
exerce o papel de abrigo  
se ainda o melhor amigo  
melhor amigo não for.

É o refúgio do viajante  
que, estando perto ou distante,  
sabe que, quando voltar,  
voltará não para quem  
não se importa com seu bem:  
estará voltando ao lar.



## Ter a porta aberta é pouco

---

(inspirado em Mary MacCregor – Mama)

É pouco o manter aberta  
a porta ao se chegar tarde.  
Em meio à noite deserta,  
o temor em seu peito arde.

Não vê nisso sacrifício,  
tudo ela faz por amor.  
Só vê no amor benefício,  
independente da dor.

Dor que apenas ela sente  
na distância que separa;  
mas se porta alegremente  
quando a manhã se declara.

Mãe é mãe a todo instante:  
não se permite descanso.  
Seu descanso é ir adiante,  
correnteza sem remanso.

E ao não descansar assim,  
como se incansável fosse,  
faz com que o mal chegue ao fim,  
transformando o amargo em doce.

Doce que não é eterno,  
sendo eterno enquanto dure.  
Trata-se do amor materno:  
não há males que não cure.



Ter a porta aberta é pouco,  
se é aberto o coração.  
Todo canto se faz rouco  
ante tão terna canção.

Mãe não é mãe por acaso:  
Deus sabe bem o que faz.  
Faz dela um precioso vaso  
com flores que inspiram paz.

## Soneto do amor eterno

---

Ao passado voltando o pensamento,  
no horizonte firmando meu olhar,  
recordo os dias tristes de tormento  
que pelo amor tivemos que enfrentar.

Ó quanta dor! Ó quanto desalento!  
Quanta tristeza de fazer chorar!  
Foi tanto aquele nosso sofrimento,  
que até pensamos não mais suportar.

Porém, lutando com perseverança,  
logo notamos radical mudança  
naquela vida à qual nos dispusemos.

O problema não era mais problema.  
Pois, fazendo do amor o nosso lema,  
unicamente pelo amor vivemos.



## A um amigo-irmão ausente

---

*A Neno*

Quem parte sem ter partido  
deixa connosco uma parte:  
a parte que, enfim, nos toca  
por sempre nos ter tocado,  
indo, todavia, além.

Além do que vimos em você,  
amigo-irmão, muito além do rio  
que todos atravessamos,  
há uma mão que nos acolhe  
de volta à casa do Pai.

Já não nos reuniremos aqui  
para recordar a infância,  
plena de vivacidade e luz,  
mas por certo mais adiante,  
em sublimes condições.

Descanse em Deus, amigo-irmão.





## Reflexão

---

O homem se angustia sobre a terra.  
É vítima do mal que o ódio encerra,  
peregrinando longe de sua grei.

Quantos fogem ao dever por cobiça!  
Do que adianta apelar à justiça,  
se a injustiça possui força de lei?

O mundo se curva ao peso da fome,  
e tantos sem identidade ou nome  
buscam o certo por caminho incerto.

As notícias mais trazem desalento  
do que esperança ao homem que, sedento,  
perde-se em seu particular deserto.

Os velhos cheios de desesperança,  
o completo abandono da criança,  
enquanto poucos se ocupam do bem.

Ouve-se apenas sobre violência.  
E mesmo as descobertas da ciência  
não trazem lenitivo a mais ninguém.

Gananciosos que se apossam do mundo  
tornam sem vida o terreno fecundo  
e fazem de quem trabalha refém.

P'ra onde vamos? Difícil dizer.  
Fato é que o homem precisa entender  
que amar aos outros é se amar também.



## ÍNDICE

TREVAS SOBRE O PAÍS	3
Ovo da serpente	4
Onda de insensatez	7
Cidadãos de bem	9
Família-padrão	12
Falso messias	13
Seu lema: destruição	15
Delírio autoritário	18
Epílogo	19
P.S.:	20
E daí que tantos morram?	21
Soneto do homem de Belial	23
TENTÁCULOS DAS TREVAS	24
Ex-presidente	25
Ministro da anomalia	28
Fenômeno indesejável	30
Militares lamentáveis	32
A gargalhada do mal	34
Bestas	36
A buzina da intolerância	37
Infausta união	39
Lobos devoradores	40
Pastor mistificador	43
Da corrupção evangélica	45
Dita bancada da Bíblia	48
Das profundezas do abismo	49
Versos das trevas proscritos	51
O BEM RESISTIR AO MAL	53
Paulo Freire educador	54
Viva deixando viver	56
Resgate	59
O bem resistir ao mal	61
Resistência à insanidade	63
Grito	64
Protesto	65
Ditadura nunca mais	69

Canção de um derby ideal	72
O AMOR, APESAR DE TUDO	74
Quando tudo isso passar	75
Enquanto tudo não passa	76
O afeto que se encerra	78
A melhor oração	79
Tempo de recordar	81
Arco-íris	82
Saída	83
Refúgio do viajante	84
Ter a porta aberta é pouco	85
Soneto do amor eterno	87
A um amigo-irmão ausente	88
Reflexão	89

# Gamaliel Inácio



Nasceu em São Paulo, Brasil, no dia 20 de agosto de 1957. Jornalista por profissão, trabalhou por mais de trinta anos, especialmente com texto jornalístico, tendo sido revisor, preparador de texto e redator em jornais e revistas.

Publicou, na década de 80, dois livros: um livro-depoimento (“...E Priscilla Sobreviveu”), em 1982, pela Editora Salesiana Dom Bosco, e um livro infanto-juvenil (“Quando eu nasci, bem novinho...”), em 1984,

pela Edições Loyola. Também na década de 80, publicou um pequeno livro de poesia independente.

O livro digital ora publicado pela Elefante Editores (“A Claridade da Luz”) foi escrito, sobretudo, durante o ano de 2021, no auge, portanto, da pandemia de covid-19, como forma de resistência à insanidade que atualmente dilacera o Brasil, com um governo que desrespeita os mais elementares direitos da pessoa humana e destrói conquistas sociais obtidas a duras penas ao longo de décadas.



Colecção

# digit@lmente

*Título:* **ESCURIDÃO E LUZ**  
*Autor:* **GAMALIEL INÁCIO**

*Edição:* **Catarina Lemos em Maio de 2022**

© **Autor e Elefante Editores**  
para esta edição digital

*Contactos:*  
**elefante@elefante-editores.net**



Ideias e Paixões que vamos descobrindo  
em cada livro e em cada palavra

**[www.elefante-editores.net](http://www.elefante-editores.net)**

Editores de Poesia desde 1997

